



## **O sistema alimentar paulistano: Como divulgar e conectar atores e iniciativas sustentáveis em uma cidade global?**

Pamela di Christine Franco de Oliveira<sup>1</sup>; Melissa Yasmin Alves Tarrão<sup>1</sup>; Leticia Machado<sup>2</sup>; Júlia Wagner Ciscato<sup>3</sup>; Aline Martins de Carvalho<sup>1</sup>; Dirce Maria Lobo Marchioni<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; <sup>2</sup>Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. <sup>3</sup>Universidade São Francisco.

### **1. Motivação e Objetivos**

O Sustentarea é um Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão (NACE) da Universidade de São Paulo, sediado na Faculdade de Saúde Pública. Há 5 anos conecta as informações sobre alimentação sustentável construídas na Universidade e transmite à população, através de linguagem acessível e soluções práticas para o dia a dia (CARVALHO et al, 2016).

A cidade de São Paulo possui uma extensa área urbana, é a mais populosa da América Latina e exerce relevante papel econômico, com grandes centros financeiros e comerciais. Para atender a demanda de alimentos em uma cidade com essa magnitude, é importante observar a complexidade de seu sistema alimentar. Apesar dos incontáveis pontos de venda de alimentos na capital paulista, ainda há significativa desigualdade no acesso aos alimentos saudáveis. Os distritos localizados no centro expandido e com maior IDH apresentam maior distribuição de estabelecimentos por 100 mil habitantes, enquanto os bairros mais distantes apresentam os chamados ‘desertos e pântanos alimentares’, o que significa que há baixa oferta de estabelecimentos com alimentos saudáveis disponíveis aos moradores (DURAN, 2013).

Deste modo, nota-se, portanto, a necessidade de ampliar a discussão sobre o sistema alimentar paulistano à população como um todo, destacando a relação entre oferta e o consumo de alimentos mais saudáveis e a maior garantia de acesso físico e financeiro aos alimentos in natura e minimamente processados. Neste sentido, nosso objetivo é comunicar iniciativas alimentares saudáveis e sustentáveis na cidade de forma participativa com os atores envolvidos, buscando apoiá-las e divulgá-las, favorecendo uma nova lógica de consumo, além de promover mudanças positivas nos hábitos alimentares da população.

---

<sup>1</sup>pamefranco@usp.br

## 2. Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento do projeto, foi realizada busca por bancos de dados e mapeamentos preexistentes que reuniam informações sobre atores e iniciativas saudáveis e sustentáveis da cidade de São Paulo, tais como agricultores, feiras orgânicas e agroecológicas, hortas urbanas e comunitárias, grupos de consumo, restaurantes e coleta seletiva. Os dados foram compilados e apresentados no site do núcleo ([www.fsp.usp.br/sustentarea/mapeamento-sp](http://www.fsp.usp.br/sustentarea/mapeamento-sp)) e utilizados como base de dados para elaboração de divulgação dos atores nas redes sociais.

Após a realização da pesquisa, foram selecionados cinco temas relevantes para realização de entrevistas com pesquisadores e atores relacionados à temática do projeto, com o intuito de apresentar a discussão também no formato audiovisual. O processo ocorreu por meio da elaboração de roteiro, convite, edição de vídeo e publicação nas redes sociais. Os temas discutidos foram: hortas e agricultura urbana (Horta das Flores e Horta da Faculdade de Medicina da USP), alimentação escolar sustentável e produção de alimentos.

## 3. Resultados

Foram realizadas publicações periódicas nas redes sociais, compartilhando as histórias e as ações dos projetos envolvidos com alimentação e sustentabilidade, com o objetivo de divulgar as iniciativas, conectar e engajar os leitores a participarem de atividades semelhantes em suas regiões. Esses materiais juntos alcançaram aproximadamente 8 mil usuários nas redes sociais do NACE Sustentarea, tais como *Facebook* ([www.facebook.com/sustentarea](http://www.facebook.com/sustentarea)), *Instagram* ([www.instagram.com/sustentarea](http://www.instagram.com/sustentarea)) e site ([www.fsp.usp.br/sustentarea](http://www.fsp.usp.br/sustentarea)), além de outras formas de interação do público, como curtidas, comentários e compartilhamentos.

As cinco entrevistas realizadas com atores do sistema alimentar, formaram um quadro chamado “Papo Sustentarea” com aproximadamente vinte minutos cada. Juntos alcançaram quase 4.000 mil espectadores nas redes sociais e no site do projeto ([www.fsp.usp.br/sustentarea/papo-sustentarea](http://www.fsp.usp.br/sustentarea/papo-sustentarea)). Estes são números que evidenciam o interesse do público pelo tema e a potencialidade da divulgação científica por meio das redes sociais, principalmente, no necessário período de distanciamento físico e social devido à pandemia da Covid-19. Vídeos e materiais informativos têm demonstrado significativo alcance de público digital e corroboram para o incentivo de hábitos mais saudáveis e sustentáveis à população.

#### **4. Considerações Finais**

As diferentes estratégias de divulgação nas redes sociais são relevantes para aproximar a população da discussão sobre sistemas alimentares, além de estimular a criação de novas ferramentas que conectem oferta e demanda, algo que deve ser cada vez mais incentivado. Dessa forma, é possível promover um impacto positivo na vida das pessoas e mudanças reais para hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

Neste sentido, este projeto teve como proposta reunir e divulgar informações sobre atores e iniciativas que compõem um sistema alimentar sustentável na cidade de São Paulo, a fim de ampliar o acesso da população a alimentos mais saudáveis e sustentáveis. Ainda há grandes desafios, como a elitização dos sistemas sustentáveis, com preços mais elevados e maior oferta em bairros centrais. No entanto, uma primeira barreira pode ser superada com o acesso à informação, disseminação e discussão do tema, buscando alternativas para superá-los.

#### **5. Referências**

CARVALHO AM, SELEM SSC, NEGRÃO CCN, LEVY J, MARCHIONI M. SustentAREA A Rede Alimentar: a história do projeto de extensão da USP sobre comida gostosa, saudável e sustentável. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2016.

DURAN, Ana Clara da F. L. Ambiente alimentar urbano em São Paulo, Brasil: avaliação, desigualdades e associação com consumo alimentar. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. p.26-29.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP pelo apoio por meio do Projeto Unificado de Bolsas (PUB), que nos possibilitou ter uma bolsista na execução do projeto. Agradecemos a todos os membros e mentores do Sustentarea que trabalham voluntariamente e incansavelmente para a promoção de uma alimentação mais saudável, sustentável e justa e contribuem para o crescimento do NACE. Também agradecemos aos atores de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis que dialogam conosco e possibilitam um mundo melhor.

## RESUMO

São Paulo é a cidade mais populosa da América Latina. É considerada uma cidade global, com relevante papel econômico. Para atender a demanda de alimentos em uma cidade com essa magnitude, é importante observar a complexidade de seu sistema alimentar, já que apesar dos incontáveis pontos de venda de alimentos na capital paulista, ainda há significativa desigualdade no acesso aos alimentos saudáveis. Neste sentido, busca-se por meio das ferramentas digitais, mecanismos para aproximar, interagir e divulgar atores e iniciativas do sistema alimentar sustentável paulistano. Através de entrevistas e publicações nas redes sociais do Sustentarea, dialoga-se com diferentes atores envolvidos na construção de práticas mais saudáveis e sustentáveis. Espera-se com este projeto disseminar informação e auxiliar na construção do conhecimento acerca do tema e promover mudanças de hábitos alimentares na população.

**Palavras-chave:** comunicação, alimentação, sustentabilidade, sistemas alimentares

 **Métricas Papo Sustentarea**